

DIRETORA:
DALVA ABREU
GERENTE:
MAURÍ MARTINS

A Criança Brasileira

REPÓRTERES:
RUTE TEIXEIRA
ORLANDO LUIZ FRANZONI
JOSÉ FARIA

Orgão mensal do Grupo Escolar Lauro Müller»

ANO V

Florianópolis — Abril — 1946

Ns. 27 e 28

Santa Catarina ufana-se de seus filhos

UMA EDUCADORA QUE DEIXA O NOSSO GRUPO

Dentre tôdas as professôras que deixaram o nosso Grupo, uma delas foi a brilhante professôra D. Altair Barbosa Marçal.

D. Altair foi minha professôra durante três anos. E que professôra boa eu tive!

Gostava imensamente de suas aulas, pois eram interessantes e bem explicadas.

Após as principais aulas, ela gostava de contarnos histórias para educar-nos e também divertirnos.

No fim do ano, houve alunos que choraram muito, porque iriam deixá-la. É que tínhamos terminado o Curso Primário.

D. Altair honrou o nome deste Grupo.

Grato estou eu, pelo muito que esta estinada professôra fez por mim e por nosso Grupo.

Muito pesaroso fiquei, quando soube que ela havia saído daqui.

Esta notícia não foi só pesada para mim, mas, também, para os meus colegas e seus alunos do 4.º ano.

Desejamos que ela seja muito feliz, pois nós a teremos sempre no coração.

Do aluno que muito a estima.

Amauri



NERÊU RAMOS

Nos tempos que correm, muito são os homens que se projetam para a glória; muitos são os nomes que se tornam conhecidos em cada canto do país.

Santa Catarina tem dado um punhado de homens que honram nossa terra.

Orgulhamo-nos dos cargos que ora ocupam os nossos compatriotas.

Não só nos dias de hoje, mas, também no passado, muito catarinenses elevaram o nome da terra barriga-verde.

Foram homens que, desde jovens, lutaram pelos estudos para mais tarde engrandecerem a sua terra.

Recordemos o passado e dele veremos surgir vários nomes, como: Vitor Meireles, grande pintor

que nasceu nesta pequena ilha; Fernando Machado, valente oficial, Cruz e Souza, glorioso poeta; Anita Garibaldi, heroína não só na América como na Europa; Lauro Müller, o patrono de nosso educandário, homem de grande cultura; José Boiteux e muitos outros.

Mas, não foi só outrora que possuímos grandes homens; hoje também podemos citar nomes que honram nossa terra.

Um dos homens de que Santa Catarina mais se ufana, atualmente, é do nosso ex-interventor, Dr. Nerêu Ramos.

Esse grande catarinense, durante um governo de dez anos, muito fez prosperar o seu Estado natal com a sua sábia administração.

Espírito dedicado, contribuiu grandemente para que Santa Catarina chegasse a ocupar um lugar de destaque entre os outros Estados brasileiros.

Muitos outros catarinenses atualmente ocupam cargos importantes no país: Professor Orlando Brasil, grande educador, ocupa o lugar invejável de deputado. Dr. Ivo D'Aquino que, como Dr. Nerêu Ramos, ocupa o elevado cargo de senador federal.

E, como eles ainda temos outros em notáveis posições.

Meus colegas, Santa Catarina não é apenas um pequeno pedaço de terra, e sim, um grande Estado, elogiado por todos os outros Estados, pela sua contribuição para a História Brasileira com um grande número de homens cultos.

Mauri Martins

2.º ano C. C.

U M A T E L

Era uma linda tarde de verão.

Eu e meu pai fomos pela rua, assando. Quando chegamos perto de uma casa que ficava na esquina observamos que no corredor da mesma, estava um quarto muito grande.

Aproximei-me do lugar com curiosidade e vi que a tela apresentava uma moça muito bonita com uma farda garbosa e uma espingarda ao lado.

Sai dali e voltei logo para perto de meu pai, perguntando-lhe quem era aquela moça tão bonita, que estava com uma farda tão vistosa.

Meu pai, então, começou a contar-me a história daquela mulher.

— Essa mulher que ai vês, disse-me elle, foi uma grande heroína.

Na Bahia é que se travaram as maiores lutas pela independência.

Esse moço, cujo nome era Maria Quitéria, quando viu que a revolta estava perigosa e que o Brasil precisava de soldados, correu à casa de sua irmã casada, perguntando-lhe:

— Minha irmã, que farias tu para tornar livre o teu torrão natal?

A irmã respondeu-lhe:

Se eu não fôsse casada, iria alistar-me no batalhão de moças e lutaria com ardor para ver livre o Brasil. Maria Quitéria, saindo dali foi logo alistar-se no batalhão de moças, tornando-se, então, pela sua bravura, merecedora do título de heroína.

Depois da revolução ter acabado, o imperador D. Pedro I chamou Maria Quitéria ao seu Palácio e condecorou-a pelos seus atos de bravura.

Meu pai terminára.

Foi assim que eu fiquei sabendo a história de *Maria Quitéria*.

Vanda Silva — 2.º ano C. C.

Brasil, berço de Heróis

O Brasil teve e tem heróis, e mais uma vez mostrou ao mundo que seus filhos sabem lutar em defesa da Pátria estremecida.

Sim, foi mais um grandioso e solene ato de bravura dos nossos soldados, filhos de uma livre e tranquila nação, deixar famílias e haveres para defenderem sua Pátria, lá na velha Europa.

Heróis foram, também, os nossos bravos aviadores, expulsando de nossas águas os terríveis submarinos alemães, que tantos danos causaram à nossa navegação.

Lavradores, acadêmicos, operários, estudantes e muitos outros seguiram para o campo de luta, e lá lutaram, heróicamente, vencendo, com grandes sacrifícios de vidas, seu poderoso inimigo, em Monte Castelo, onde foi erguido o nosso glorioso Pavilhão.

Sim, êstes são os verdadeiros heróis. Ficará gravado não só na história da Pátria, como também do mundo inteiro, a bravura dos nossos expedicionários.

«Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte!»

Rute Terezinha Teixeira, 1.º ano B. C. C.

“Por experiência própria”

Quando nossa mãezinha e nossas professoras nos dizem que é pecado e que Jesús castiga quem furta do alheio, nós não damos muita importância, não é? Pois olhem! Eu tenho experiência própria de que elas dizem é a pura verdade!

Vou contar. Eu sou como a maioria das crianças: guloso e imprudente.

Um dia, passando por uma chácara que pertence a um senhor nosso vizinho, olhei gulosamente para uma goiabeira carregadinha dos saborosos frutos. Pensei ainda que não devia apanhá-los porque não eram meus.

Mas... eu já não disse que sou imprudente? Pois bem! Não resisti — e... eis-me trepado na árvore, a saborear goiaba após goiaba!

Eu deveria parar de comer quando já estava farto mas... nem isto fiz! Olhei mais para cima e descobri bem no alto uma goiaba que me pareceu a mais bela de todas! E, lá fui eu! Mas... aí é que se deu o caso! Eu esquecera que Jesús estava vendo o meu ato! O galho era fraquinho e eu despenquei da goiabeira, caindo pesadamente ao solo!

Não, não me machuquei muito e compreendo que foi porque Jesús, que é bonzinho, só queria mostrar-me o lado máu do meu ato.

Mas o susto que levei foi tão grande que, daquele dia em diante, só trepei em árvores lá de casa!

Nunca mais farei o que fiz, porque... além do tombo, sabem o que me aconteceu?

Ainda fiquei doente e mamãe disse que foi por ter comido goiabas demais! Acreditem se quiserem, mas eu lhes dou um conselho: “Não façam nunca o que eu fiz.” Tenho certeza de que nunca se arrependerão de ter seguido o meu conselho!

Evaldo Ferreira de Mello, 4.º ano Z

O presente do vovô

Um dia dêsses, eu ia para casa com o vovô, e, quando ia passando por uma casa bonita, vi um menino do nosso Grupo com seu lapis, escrevendo uma porção de coisas nas paredes da casa.

Eu sou pequenininho; mas, não tive medo e disse para êle:

— Credo, gurí!

Já te esqueceste do que D. Glória diz para nós e também a professora?

Não sabes que a gente deve ir direito para casa e não fazer isso?

O menino ficou com vergonha por causa do vovô e foi-se embora.

O vovô achou muito bonito o que eu fiz e disse que por isso, eu ia ganhar um bonito presente.

Depois de uns dias, deu-me uma linda capa com capuz, como recompensa do meu belo ato, como disse o vovô.

Eu fiquei tão contente que foi uma barbaridade! Então, hein? Só assim não falto mais às aulas nos dias de chuva!

Moacir Cardoso, 2.º ano V.

“Aquarela do Brasil”

Nos últimos dias de abril, a Liga Pró-Lingua Nacional patrocinará uma festa que se intitulará: “Aquarela do Brasil”.

Essa festa constará de muitos números

A nossa Estação de Rádio

No Grupo Escolar “Lauro Müller” temos uma estação de Rádio.

Quando não a tínhamos, a nossa estação era um cabo de vassoura com uma latinha.

Agora nós temos um bonito rádio.

À hora do recreio nós tomamos sopa com muita alegria.

A nossa estação é muito boa.

Os alunos oferecem às suas professoras alguns versos.

A instalação da nossa estação de rádio foi feita no dia de São José.

Quem nos deu os aparelhos da estação foi o Dr. Elpídio Barbosa, Diretor do Departamento de Educação.

Nós devemos pedir a Deus pela felicidade do Dr. Elpídio Barbosa. Ele gosta muito das crianças.

Nezilda Ribeiro, 2.º ano T

A CEGONHA FOI BOAZINHA

Em minha casa eram quatro meninos.

Mamãe achava que faltava uma menina para alegrar mais a nossa casa.

Um dia, a cegonha foi boazinha; trouxe uma linda menininha para nós.

Como mamãe ficou contente!

Como é bonita e querida a minha irmãzinha!

Tem o nome de Nossa Senhora; chama-se Maria Auxiliadora. É moreninha e tem uns olhinhos bem pretinhos.

Mas tem muita manha; é muito chorona. Gosta de um colinho!

E, assim mesmo manhosinha, é muito querida, pois a mamãe diz que é o encanto do nosso lar.

José Alves, 2.º ano V

que, por certo, agradarão aos nossos amiguinhos.

A Liga Pró Lingua Nacional, desde o primeiro ano de sua fundação, vem organizando belas festinhas para os alunos deste educandário.

Todos nós, portanto, assistiremos “Aquarela do Brasil”, com a certeza de que ela será cheia de coisas bonitas.

Constará no seu programa de cantos, declamações de poesias, saudações.

Tomarão parte nesta festa dois ou mais representantes das diversas classes.

Pedimos aos colegas que cooperem para que a festinha se realize com maior brilhantismo.

Edgard Rutkoski,

2.º ano C. C.

Como é bom voltar !

Como é bom voltar ao nosso Grupo, depois de termos passado tanto tempo em férias !

Ao vir matricular-me, meu coração batia com mais força e eu estava muito feliz ! Isto é muito interessante, porque nós, as crianças, no fim do ano, sentimos também muita alegria quando pensamos nas férias. Então, por que sentimos saudades das aulas ?

E' porque, caros colegas, nós aprendemos a querer bem à escola, aos mestres, aos colegas ! Por isso, sentimos tanta falta quando estamos em férias ! Voltar ao Grupo, quer dizer voltar ao trabalho, voltar aos livros, voltar a engrandecer nosso Brasil !

Nosso coração palpita com mais força, porque amamos o nosso Grupo ! E, quando para ele voltamos, tornamo-nos parecidos com os passarinhos que aos seus ninhos voltam depois de um dia inteiro voarem à procura de alimentos !

Somos bem êsses pequeninos sêres que voltam felizes depois de longas férias !

Como me sinto feliz ! E bem sei que todos vocês também assim se sentem !

Estudemos pois; muito mesmo, para demonstrarmos, com êste ato, que amamos verdadeiramente ao nosso Grupo e aos nossos mestres !

Avante, coleguinhas ! Lembremo-nos de que sem lutar não poderemos vencer ! Precisamos de estudar muito para sermos muito mais felizes ! Avante !

Não esmoreçam ! Estudem !

Avelina Conceição, 4.º ano Z

AS BORBOLETAS

Eu gosto muito das borboletas.
Elas são tão lindas !

Vivem pousando de flor em flor.

Quando eu vejo uma borboleta tenho vontade de pegá-la.

As borboletas vivem nos jardins e nos campos.

As borboletas têm bonitas asas.

As asas das borboletas são coloridas.

No museu do nosso Grupo há lindas borboletas.

Não devemos maltratar as borboletas.

Altair Rosa, 2.º ano X

O CEGUINHO

Hoje encontrei um velhinho.

Êle estava batendo com as mãos na parede de uma casa. Olhei para êle e vi que era cego.

E' lá que êle mora, num ranchinho.

Alguns rapazes estavam enticando com o velhinho.

Fiquei muito triste com o proceder desses maus rapazes.

O velhinho satisfeito, agradeceu-me.

Somos felizes quando praticamos uma boa ação.

Cid Campos, 2.º ano X

Núpcias

Contrairam núpcias as queridas professoras Desaula Bosco e Jadwiga Grams.

D. Desaula está residindo em Curitiba e D. Jadwiga no Rio.

Que Deus as abençoe junto aos seus esposos, é o que lhes desejamos.

O piquenique

Domingo passado, fui fazer um piquenique na Ponta do Leal com meus amiguinhos. O dia estava aprasível, o sol brilhava com todo o seu esplendor.

Os passarinhos cantavam, alegremente, uma canção linda e maviosa.

Eu e meus amiguinhos tomamos banhos de mar e jogamos bola.

Depois, fomos fazer o lanche à sombra de uma árvore gigantesca.

No alta da árvore havia um ninho de tico-tico com dois filhotes, que meus amiguinhos queriam tirar.

Eu, porém, pedi-lhes que não fizessem tal maldade, porque os passarinhos também têm vida e sentem amor aos seus filhinhos.

Valmir Silveira, 3.º ano V

Um passeio

Ontem à tarde fui para a praia de S. Luiz e me sentei num banco daquêle jardinzinho, olhando para o mar, vendo o sol desaparecer.

De repente, caiu o nordeste e as ondas cada vez ficavam mais fortes. Aproveitaram esta ocasião, os veleiros do Iate Clube.

Como eu olhava para o mar, vendo aquêles moços correndo de um lado para o outro, com as velas cheias de ventos, pensei :

Vou estudar para, quando fôr homem, comprar um barquinho para velejar também.

Vilson Boabaid, 2.º ano T

Regeneração

Certo dia me dirigia para casa, quando vi um menino maltratando um pobre cachorrinho sem dono.

Aproximei-me do menino e disse-lhe :

— Não faça isso, menino ! Ele não lhe fêz mal.

Por que o maltrata ?

— Porque é um cão da rua.

— Não, isso não se faz, amigo ! Deixe o animal em paz.

— Sim, é verdade, disse o menino. Prometo nunca mais maltratar os animais da rua.

E, antes de partir, apertou-me a mão e disse :

Você tem razão; aos animais não se deve maltratar.

Êste menino tornou-se, mais tarde, um grande amigo dos animais.

João Florêncio Pujol, 3.º ano V

**Façam suas compras
de material escolar**

na

LIVRARIA MODERNA

**a que melhor atende
e a que melhores
preços tem.**

“Noticiário social”

“A Criança Brasileira” tem o grato prazer de cumprimentar os seus pequenos leitores que se aniversariam em abril

ALUNOS	DATA
1.º Ano S	
Rui Carlos da Silva Barbosa	12
1.º ano U	
Odilio Matias	9
Vitor Luiz Pacheco	12
Guilomar M. Pereira	4
Hadar Corrêa	1.º
1.º ano V	
Dilma Gonçalves	3
Silvia Rosa	9
Jaime J. Machado	23
José de Sousa	29
Juárez O. Nunes	28
Valmor P. Silva	11
1.º ano T	
Airton Silva	19
Leibnitz J. Cabral	8
Manuel Nascimento	27
1.º ano X	
Antonieta V. de Sousa	5
Catarina Santana	30
Warli S. Bitencourt	5
Hamilton N. de Lima	19
1.º ano Z	
Francisco A. Costa	10
2.º ano U	
Hélio Cirilo Barcelos	20
Sival Correia	22
2.º ano T	
Osvaldo Arenha	5
Nizi Goulart	6
Alice Lima	7
Francisco C. Correia	27
2.º ano V	
Donald Abreu	16
2.º ano H	
Paulo Silva	2
Altair Rosa	25
Orlandina Vicente	16
2.º ano Z	
Osvaldo Cabral	4
Joel Nascimento	11
Carlos A. Vieira	10
Edvaldo Linhares	8
Mª. Terezinha Martins	11
3.º ano U	
Valneci Pacheco	24
Peris Olm	30
José Mattos	25
Alci Espindola	12
3.º ano Z	
Milton Golini	2
Ari Lima	28
4.º ano H	
Doralice Silva	
Teresa Moraes	
4.º ano Z	
Luiz Carlos Freitas	8
Virgilio Freitas	8
Mauri Digiacomo	27
José Schmidt	24
1.º ano A. C. C.	
Nilta Silva	30
2.º ano C. C.	
Maria Madaleda Pacheco	22
Maria Carsten Silva	2
Myriam Cunha	30

Minha Mãe

Eu gosto muito de minha mãe.

Ela trata dos filhos com tanto carinho.

Minha mãe tem um gênio muito bom.

Ela é baixa e magra

Trabalha o dia inteiro para cuidar da nossa alimentação, da nossa roupa e do asseio da casa.

Feliz da criança que tem sua mãe.

Dalila Pacheco da Costa, 2.º ano Z

"A Criança Brasileira" cumprimenta os alunos que se vêm distinguindo pelo comportamento e aplicação

- 1.º ano S — Albertina Nerci Bruno, José João Espindola, Luiz Carlos de Moraes, Manoel Soares Filho, Mauri Dutra, Vilson Costa, Adi Nunes, Lourdes Maria Malagoli, Selma Paladini Veiga, Solen Lisboa.
- 1.º ano T — Manoel Nascimento, Aroilides Russi, Aldo Régis, Hamilton Costa, Edi C. Coutinho, Solange Vilela.
- 1.º ano V — José Rômulo Ouriques.
- 1.º ano V — Juarez O. Nunes.
- 1.º ano X — David F. de Sousa, Ivonete Nune, Maria F. da Costa, Resolete Fernandes, Zenir Santos.
- 1.º ano Z — Francisco A. Costa, Leonete Soares, Lúcia Gonçalves.
- 2.º ano T — Valter Libânio.
- 2.º ano V — Terezinha Inácio, Nadir Ciriaco, Noemi Mauro, Aurea Gonçalves.
- 2.º ano H — Nei Luiz de Sousa, Cid Campos.
- 2.º ano Z — Calvi Tavares, Adão Daux, Alceu Almeida, Jaime Oriques, Julieta Jaques.
- 3.º ano U — Antônio Luiz Maestri, Sônia Gonzaga.
- 3.º ano V — Osvaldo Luz, Lélia M. de Oliveira, Amândio Costa.
- 3.º ano Z — Cid Goulart, Julia Nascimento, Paulo Camilli, Silvio V. Alves, Sueli Rodrigues, Osvaldina Nunes.
- 4.º ano Z — Hélia Gomes, Irene Mendes, Valdete Rosa, Roberto Garcia, Adir Silveira, Nelson Barbosa.
- 1.º ano A. C. C. — Elian D. Corrêa, Zulma Silva, Nilta Silva.
- 2.º ano C. C. — Mauri Martins, Elda Manso, Maria Madalena Pacheco, José Faria, Otto Labes.
- 1.º ano B — Valmor Carpes, Sebastião Espindola, Primo Russi.

Devo cuidar de meus dentes

Se eu quiser ter boa saúde devo mastigar bem os alimentos.

Mas, para isso, devo cuidar bem de meus dentes, escovando-os de manhã e de noite.

Os dentes que não são tratados apodrecem e dão à boca um cheiro desagradável.

Eu acho feio uma pessoa desleixada que não tem asseio em seus dentes.

Adão Daussen, 2.º ano Z

"Aproxima-se a estação fria"

(Liga de Bondade "Menino Jesus")

Colegas! Vocês têm em casa roupas que já não usam?

Tragam-nas, então, e entreguem-nas aos membros da Liga de Bondade "Menino Jesus".

Assim, meus caros coleguinhas, vocês estarão fazendo uma boa ação, contribuindo para que os alunos pobres não falem às aulas nos dias de frio.

"VAMOS LER"

Colegas, não percam a oportunidade de ler os livros da Biblioteca do Grupo Escolar "Lauro Müller.

A leitura aumenta os nossos conhecimentos e aclara a nossa inteligência.

São principalmente boas, as leituras amenas e proveitosas dos livros da Biblioteca "LUIZ DELFINO".

CASA 43

LIVRARIA TIPOGRAFIA PAPELARIA

Rua João Pinto, 9 A

"ECONOMIZE"

Comprando seus materiais na Cooperativa "Flordardo Cabral"

Comprar aqui, é saber economizar!

O arroz

O arroz é um dos cereais mais apreciados. Que lindo grãozinho! Como é clarinho! O arroz entra diariamente na nossa alimentação: Todas as crianças gostam de arroz. Comemos também o arroz com açúcar, com leite e ovos.

Como é delicioso!

Com o arroz prepara-se um pó finíssimo.

Serve para refrescar a pele.

A farinha de arroz é usada para mingaus, pudins, biscoitos, sopas etc.

Como é saboroso um prato de mingau feito com farinha de arroz.

Nei Luiz de Sousa, 2.º ano X

Os conselhos que recebemos

Em nosso Grupo, não só aprendemos aritmética, geografia, linguagem e outras matérias, mas também recebemos aulas de educação moral e cívica. Todos os dias nossas professoras nos dão conselhos, procurando conduzir-nos para o caminho do bem. Aprendemos a amar o Brasil, a respeitar a velhice, a não responder mal a nossos pais e pessoas mais velhas, a não perseguir animais, a não atirar pedras nas propriedades, a não roubar frutas, nem riscar paredes. Finalmente aprendemos a comportar-nos bem, como pessoas bem educadas. Apesar desses bons conselhos, há alunos máus que andam pela cidade procedendo mal, envergonhando a sua escola. Por isso há pessoas que pensam que nós não recebemos os melhores conselhos.

Estimados colegas, procuremos seguir o bom caminho, pois é por ele que podemos ser homens de bem e mostrar que amamos o Brasil.

João Batista Borba, 4.º ano Z

Como aproveitei as minhas férias

Para aproveitar as férias, fui passar 15 dias na casa do meu padrinho.

Gostei muito.

Todos os dias tomava banho de mar e brincava na praia.

O resto das férias passei em casa.

Ajudava minha mãe e, de tarde, brincava no jardim que fica em frente à nossa casa.

Assim passei as férias muito contente.

Hélio Bonatelli,

LIVRARIA ROSA

Rua Decodoro, 33

LIVROS NOVOS E USADOS
EM DIVERSOS IDIOMAS

Atende encomendas de obras editadas no Brasil ou no estrangeiro

Novidades tôdas as semanas

CASA AMERICA

UMA CASA DE AMIGOS

Material Escolar por preço
sem igual

RUA TRAJANO, 10